

Os instituídos e os instituintes na organização curricular: Os desafios e as resistências nos processos de reformulação e de implementação dos cursos de Pedagogia.

por Mariana N. Sampaio (Bolsista CNPq) e Tamires C. de Azevedo (Bolsista FAPERJ)
Co-autora Rejany dos Santos Dominick

RESUMO:

A partir de junho de 2008, devido às discussões sobre a reformulação do curso de Pedagogia da UFF – Niterói, decidimos participar deste processo, visto que através da pesquisa da qual fazemos parte “MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – OS CACOS E OS FIOS DOS INSTITUÍDOS E DAS EXPERIÊNCIAS INSTITUINTES NOS ANOS 1980 A 2005”, percebemos que os projetos políticopedagógicos são símbolos para as instituições e para seus membros e que, não obstante tal fato, seu processo de construção ou reformulação não se dá sem com fitos teóricos políticos e prático. Fazemos tal afirmação com base em nossas vivências na FEUFF, bem como na realização e análise das entrevistas realizadas com algumas coordenadoras dos cinco cursos do Estado do Rio de Janeiro (UERJ- Maracanã, UERJ- São Gonçalo, UFF- Niterói, UFRJ e UNI-RIO).

Palavras-chave: Currículo; Experiências Instituintes; Pedagogo-pesquisador.

A partir de junho de 2008, devido às discussões sobre a reformulação do curso de Pedagogia da UFF – Niterói, decidimos participar deste processo, visto que através da pesquisa da qual fazemos parte “MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – OS CACOS E OS FIOS DOS INSTITUÍDOS E DAS EXPERIÊNCIAS INSTITUINTES NOS ANOS 1980 A 2005”, percebemos que os projetos político-pedagógicos são símbolos para as instituições e para seus membros e que, não obstante tal fato, o processo não se dá sem com fitos teóricos políticos e práticos. Fazemos tal afirmação com base nas entrevistas realizadas com algumas coordenadoras dos cinco cursos do Estado do Rio

de Janeiro pesquisados por nós (UERJ- Maracanã, UERJ- São Gonçalo, UFF- Niterói, UFRJ e UNI-RIO), as quais vivenciaram as diferentes dinâmicas curriculares ocorridas entre anos de 1990 a 2005, além de nossas experiências na FEUFF.

Com base no que identificamos como experiência(s) instituinte (s) nos demais currículos analisados dos cursos pesquisados, e nas críticas que muitos estudantes e professores fazem ao curso, elaboramos uma proposta de grade curricular e de alguns princípios articuladores das disciplinas para o curso de Pedagogia da UFF – Niterói, sob a concepção rizomática, “que nos permite interpretar e dialogar com o mundo de uma perspectiva não linear e, assim, os pares: teoria e prática; reprodução e criação; corpo e

alma; indivíduo e sociedade; corpo e mente; razão e emoção; agir e pensar; natural e social; política e cotidiano perdem suas funções de oposições e ganham conexões, gerando regiões de fronteiras que dialogam.” (Dominick, 2006)

Convém salientar que, não tínhamos a pretensão de criar um fluxograma ideal, nem temos a concepção equivocada de “instituinte” enquanto sinônimo de novo, e do novo como algo inquestionavelmente qualitativo, ou mesmo aquilo que surge para solucionar todos os problemas enfrentados por nós em nosso cotidiano educacional. No entanto desejávamos e desejamos um currículo menos fragmentado, onde teoria e prática não permaneçam estanques, pois sabemos que ambas são indissociáveis, bem como uma organização

curricular que permita relações horizontais, possibilitando o entrelaçamento e a corporificação dos diferentes e diversos saberes.

Entendemos que um curso de graduação tem seu tempo “específico” de duração, não permitindo que concretizemos todas as nossas aspirações e preenchamos todas as lacunas existentes. No entanto, isso não significa que possamos ignorar as constantes, contínuas e descontínuas transformações da sociedade, nos mantendo distantes delas.

Conforme presenciamos mais veementemente na Assembléia dos Estudantes ocorrida, em outubro/2008, os graduandos, reivindicavam modificações e adequações na grade curricular, com a finalidade de acompanhar as demandas do mundo do trabalho e as demandas sociais, diante da ampliação de espaços de inserção profissional para o Pedagogo. As maiores discussões giraram em torno da insegurança para a atuação enquanto professores das séries iniciais da Educação Básica e da “ineficiência” do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica.

A PPP é um componente presente no Curso de Graduação de Pedagogia desde o Projeto Político Pedagógico da UFF- Niterói de 1993, proposto como o eixo articulador do curso. Todavia, tal componente acabou tornando-se um problema para os profes-

sores e para os estudantes. Segundo Dominick (2006), muitos professores afirmavam não saber como trabalhar com ele, “havia o desejo, de alguns professores, de “endisciplinamento” do componente, estabelecendo ementas, dando “nome e sobrenome” ao que deveria ser cada PPP.” Já os alunos, o viam como um espaço de não produção e não articulação da teoria e da prática, bem distante dos paradigmas de pesquisa-ação e pesquisa/observação participante que os discursos enfatizam.

Nesse sentido, acreditamos e reforçamos que ainda não se concretiza cotidianamente a perspectiva de articulação teórico-prática, presente na proposta curricular, que permita aos estudantes se sentirem mais preparados para o ensino, para a gestão e para a pesquisa nos ambientes educacionais, contemplando a perspectiva ampla de docência.

Compreendemos que currículo é escolha, é seleção de conteúdos, de procedimentos metodológicos e avaliativos e que ele expressa uma concepção de homem e de sociedade, sendo fruto de disputas políticas.

Moreira e Silva (1994) nos ajudaram em nosso caminho. Partindo dos trabalhos desenvolvidos por Michel Apple, um crítico aos conhecimentos presentes nos documentos curriculares oficiais das escolas, creches, cursos profissionalizantes e

também das universidades, os autores apresentam o currículo como um espaço-tempo no qual está contida a estrutura que embasa todo o funcionamento de determinada instituição, e não deve ser apresentado como algo acabado, mas pronto a subjetivar-se constantemente. Citando Apple, eles afirmam:

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, com flutuações e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. (in Moreira e Silva, 1994, p. 59).

Podemos notar nas palavras de Apple que o currículo não é um documento ingênuo, mas um campo de disputas ideológicas construído sobre os saberes e subjetividades envolvidas com o processo de estruturação do mesmo.

Por isso, entendemos que não se trata de incluir ou retirar disciplinas/componentes, ou de reorganizar a grade curricular de modo aleatório. Percebemos a necessidade de uma reformulação substancial no curso de Pedagogia, tendo em vista que a FEUFF não cumpre plenamente a promessa de realizar uma real articulação teórico-

prática, onde a práxis e a poíesis apareçam de modo efetivo...

A dinâmica de construção de uma proposta para colaborar com a coordenação foi um importante e necessário movimento instituinte que muito contribuiu para a formação de todas as envolvidas. Sentimos como as Pedagogas-pesquisadoras que tanto falamos em nossa pesquisa: partimos da reflexão, não só sobre nossas práticas e nossas vivências, mas também baseadas nas reflexões presentes na pesquisa. Conseguimos expressar nossas idéias e questionamentos produzindo algo concreto, que foi apresentado e discutido com todas as pessoas que se mostraram dispostas a dialogar e a construir saberes sobre a formação dos Pedagogos que estávamos propondo. Agimos efetivamente coletando dados da realidade, analisando-os em diálogo com as teorias e produzindo uma reflexão sobre a reflexão propusemos uma política curricular.

Vale destacar que o conceito de Pedagogo-pesquisador com o qual temos trabalhado foi elaborado pela prof^a Rejany Dominick a partir das discussões ocorridas em nosso grupo de pesquisa sobre os conceitos de Professor-pesquisador, elaborados especialmente pelos autores: Donald Schön, Kenneth Zeichner e Sthenhouse. O conceito de Pedagogo-pesquisador é explicado a partir do âmbito escolar,

mas a idéia central pode ser (re) apropriada para outros espaços pedagógicos, conforme afirma Sampaio:

Em suma, o Pedagogo-pesquisador é aquele que assume a mediação dos processos de formação continuada e em serviço dos demais profissionais com os quais ele trabalha; é o articulador do grupo dos profissionais, o proponente de momentos de formação e de trocas dialógicas entre esses profissionais no (s) espaço (s) no (s) qual(is) trabalha (m); o potencializador de intervenções dos profissionais (e no caso da escola, de pais e estudantes) nas políticas públicas, bem como aquele que busca as transformações junto com os demais profissionais no cotidiano. (SAMPAIO, 2008, mimeo).

Para concluir, reforçamos que este movimento de construção de uma proposta curricular, apresentação e participação nas discussões sobre o PPC com os demais membros da FEUFF foi considerado por nós singular. No entanto, a postura pouco dialógica de alguns, nos fez refletir sobre a concepção(s) de democracia e em relação à necessidade de haver no meio acadêmico uma “escuta mais sensível” entre nós.

Não somos obrigados a concordar com tudo que ouvimos. O embate, a divergência é algo produtivo. Contudo, o respeito, a escuta,

o real diálogo é fundamental para que exista efetivamente o ambiente democrático que a Universidade pública se propõe a ter ou afirma, conforme os discursos de muitos, como inerente à Instituição.

Além disso, relações mais dialógicas dentro da FEUFF podem constituir-se como um dos caminhos para a concretização do objetivo principal, o qual ela se propõe: a formação de um pedagogo comprometido efetivamente com a Educação e com a escola pública, gratuita e socialmente referenciada ■

REFERÊNCIAS:

- APPLE, M. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In MOREIRA, A F. B.; SILVA, T. T. (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- BARBIER, René. A pesquisa na instituição educativa. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editora, 1985.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.
- DOMINICK, Rejany dos Santos. Memórias da formação do Pedagogo em instituições públicas de ensino no Estado do Rio de Janeiro – os cacos e os fios dos instituídos e das experiências instituintes nos anos 1980 a 2005. Projeto de pesquisa aprovado e financiado pela FAPERJ. Rio de Janeiro/2006.
- _____. Imagens - memórias vividas e compartilhadas na formação docente: os fios, os cacos e a corporificação dos saberes. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, SP: [s.n.], 2003a.
- _____. Relatório da Assessoria de Pesquisa e Prática Pedagógica. Primeiro semestre de 2003: alguns cacos recolhidos. Coordenação do Curso de Pedagogia FEUFF – Niterói, 2003b. Editoração eletrônica.
- _____. A instituição, as subjetividades e o corpo docente de PPP (Pesquisa e Prática Pedagógica): Em busca do potencial instituinte. In LINHARES, Célia Frazão; CHAVES, Iduina Mont'Alverne Braun; COSTA, Valdelúcia Alves da. Cadernos de ensaios e pesquisas do Curso de Pedagogia da UFF – Niterói – RJ – Niterói, CES, 2006. Edição Especial. Nº. 11.
- LINHARES, Célia. Experiências instituintes em escolas públicas II: memórias e projetos para formação de professores. Projeto aprovado e financiado pelo CNPq. Rio de Janeiro/ 2003. Editoração eletrônica.
- _____. Experiências instituintes e formação dos profissionais da educação. Revista Eletrônica do grupo Aleph – Faculdade de Educação da UFF. Disponível em: <http://www.uff.br/aleph/> Acesso em: 13/10/2004.
- _____. Experiências instituintes em escolas públicas e formação docente: Brasil e Portugal”. Projeto de Pesquisa aprovado no CNPq. Rio de Janeiro / 2005. Editoração eletrônica.
- PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. “Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente”. In: GERALDI, Corinta Maria, Fiorentini, Dário e PEREIRA & Elisabete M. de A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)- pesquisador(a). Campinas/SP: Mercado de Letras – Associação de Leitura do Brasil, 1998. (pp. 153-181).
- SOUZA, Donald Bello e CARINO, Jonaedson. (Orgs.) Pedagogo ou Professor? O Processo de Reestruturação dos Cursos de Educação no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.
- ZEICHNER, Kenneth. “Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico”. In: GERALDI, Corinta Maria, Fiorentini, Dário e PEREIRA & Elisabete M. de A..(Orgs.) Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas/SP: Mercado de Letras – Associação de Leitura do Brasil, 1998. (pp. 207-236).